

SUDS

Saúde
24 AGO 1989

ESTADO DE SÃO PAULO

ALAGOAS RESPONDE

Alguns jornais têm divulgado notícias sobre a aplicação de recursos do SUDS no Estado de Alagoas, durante o meu Governo. A tendenciosidade de tais matérias fica evidente no desvirtuamento dos fatos, assim como na unilateralidade com que são tratadas.

Exercendo, portanto, o direito-dever de esclarecer a opinião pública, presto as seguintes informações:

1. A contratação de obras pela Secretaria de Saúde feita com o Serviço de Engenharia de Alagoas (SERVEAL), uma empresa do Estado, obedeceu a critérios técnicos. Os recursos correspondentes repassados àquela Empresa Estatal foram aplicados. E o ritmo das obras foi diminuído quando o Governo Federal impôs uma drástica intervenção no Banco do Estado. Nessa ocasião, tais recursos, estimados em cerca de 2 milhões de cruzados, ficaram retidos naquela Casa Bancária até a presente data. Mesmo assim, o Estado de Alagoas vem, via recursos próprios, cumprindo as suas obrigações para com o SUDS, promovendo a continuidade das obras contratadas.

2. No tocante à compra de 97 veículos para o Sistema Unificado de Desenvolvimento de Saúde (SUDS), a compra foi efetuada diretamente junto aos fabricantes e, na conformidade da lei, dispensada a licitação.

Isto proporcionou uma significativa diminuição dos custos, evitando que o Estado tivesse que pagar gastos elevados a intermediários. Tais veículos encontram-se em serviço de atendimento à população alagoana.

3. As aplicações dos recursos no sistema financeiro foram feitas sob o amparo da lei e tiveram como objetivo manter o poder aquisitivo de tais recursos, corroidos ante a inflação incontrolada. Conforme constatação da própria auditoria do SUDS, os ganhos financeiros foram reaplicados no mesmo SUDS e corretamente incorporados à prestação de contas. Por isso mesmo, o relatório da citada auditoria, em nenhum momento, aponta desvio de recursos, conforme citam as matérias publicadas.

4. Com o exposto, fica evidente que as inverdades e distorções de atos do meu Governo têm objetivo espúrio e subalterno aos interesses de determinadas milícias políticas que vêem na minha candidatura não apenas um obstáculo às suas pretensões de dirigir a Nação, mas, sobretudo, à continuidade da corrupção e da imoralidade no trato da coisa pública.

FERNANDO COLLOR DE MELLO